



Foto: Neuza Campelo

Cuidados na Obtenção de Mudanças de Bananeiras em Áreas de Plantios

Luadir Gasparotto¹
José Clério Rezende Pereira¹

As mudas têm papel fundamental na qualidade fitotécnica e fitossanitária do bananal, uma vez que problemas como nematóides, broca-do-rizoma, mal-do-panamá, moko e vírus podem por elas ser transmitidos.

As mudas para plantio devem ser provenientes, preferencialmente, de cultura de tecidos de firmas idôneas que fazem indexação de vírus, garantindo a sanidade quanto aos vírus CMV e BSV.

Se o produtor optar por mudas oriundas de bananais deve escolher plantios livres do ataque do moko, do mal-do-panamá e de vírus, e se certificar de que não apresentem sintomas ou sinais de incidência de nematóides e/ou de brocas, como plantas caídas com o sistema radicular destruído. Além disso, as mudas devem estar em ótimas condições fitossanitárias e ser obtidas de bananais com plantas bem vigorosas, cuja idade não seja superior a quatro anos e que não apresentem mistura de variedades e presença de plantas daninhas de difícil erradicação, a exemplo da tiririca ou dandá (*Cyperus rotundus*).

No estabelecimento de plantios a partir de mudas coletadas em bananais pode-se optar pela propagação convencional, na qual a muda obtida é plantada imediatamente no campo, ou pela técnica

do fracionamento de rizomas, na qual os pedaços de rizomas são colocados em canteiros para a obtenção das mudas.

Mudas para a propagação convencional

Neste caso as mudas são levadas diretamente do bananal para o estabelecimento do novo plantio. Podem ser utilizados os seguintes tipos de mudas:

- Chifrinho: apresentam de 20 a 30 cm de altura e têm unicamente folhas lanceoladas.
- Chifre: apresentam de 50 a 60 cm de altura e têm folhas lanceoladas.
- Chifrão: é o tipo ideal de muda, com 60 a 150 cm de altura, já apresentando uma mistura de folhas lanceoladas com folhas características de planta adulta.

Na coleta das mudas do bananal selecionado deve-se adotar os seguintes procedimentos:

- Remover as raízes e partes necrosadas (mortas) do rizoma e limpá-lo – no próprio local onde estão sendo coletadas as mudas –, retirando a

¹Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, gasparotto@cpaa.embrapa.br

Terra a ele aderida, evitando assim levar patógenos, nematóides e brocas para a área de plantio.

- Efetuar a lavagem dos rizomas para eliminar o solo remanescente aderido.
- Tratar as mudas com produtos químicos, mesmo sendo oriundas de bananeiras sem histórico de ocorrência de problemas fitossanitários, para eliminar possíveis patógenos, principalmente nematóides e/ou pragas como brocas, não detectados na história da área, da seguinte forma:
 - Tratar os rizomas das mudas sempre protegido com EPI (Equipamento de Proteção Individual). Os EPIs recomendados são: macacão de manga comprida, máscaras protetoras, óculos, avental, luvas, botas e chapéu de abas largas impermeáveis.
 - Imersão dos rizomas das mudas tipo chifrinho, chifre ou chifrão em uma solução de Carbofuran (Furadan na formulação SC - solução concentrada) na dosagem de 400 mL do produto comercial/100 L de água durante duas horas. Somente o rizoma deverá ficar submerso, ficando a parte aérea fora da solução.
 - Após a retirada das mudas da solução de Carbofuran, deixá-las secar à sombra por 12 a 24 horas.
- Utilizar a solução no período de até 30 dias.
 - Não jogar o material descartado próximo a bananeiras que tenham cachos, nem em lagos, riachos e igarapés, para evitar contaminação.
 - Descartar a solução em local plano, evitando a formação de poças, pois podem servir de fonte de água para pássaros e outros animais.

O produtor, quando dispuser de mudas de diferentes tamanhos e pesos, deve plantar as do mesmo tipo em uma mesma área, proporcionando uniformidade no desenvolvimento e na colheita.

No momento do plantio as mudas devem ficar nas covas na mesma posição, ou seja, colocadas com a parte da cicatriz do corte que as separou da planta-mãe do mesmo lado. Com esse procedimento a primeira gema diferenciada aparece do lado oposto do local de união do filho com a planta-mãe, permitindo que as plantas fiquem enfileiradas. Em áreas com declive a parte com a cicatriz deve ficar voltada para a parte mais baixa do terreno, permitindo que os cachos fiquem a uma menor altura do solo, facilitando a colheita, especialmente

das plantas de porte alto.

Fracionamento de rizoma

Nesta técnica de propagação são coletados rizomas que serão fracionados de acordo com o número de gemas, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Arranquio das plantas, preferencialmente daquelas com rizoma bem desenvolvido.
- Eliminação de toda a parte aérea da planta, inclusive o pseudocaule.
- Limpeza do rizoma mediante a remoção de raízes e partes necrosadas, de forma a eliminar brocas e manchas escuras que apareçam.
- Eliminação de parte das bainhas remanescentes no rizoma, de modo a expor as gemas intumescidas.
- Fracionamento do rizoma em tantos pedaços quantas forem as gemas existentes.
- Imersão dos rizomas fracionados na solução de Carbofuran (Furadan na formulação SC - solução concentrada) na dosagem de 400 mL do produto comercial/100 L de água, durante duas horas. Os pedaços de rizoma devem ser colocados em um saco de anagem com um pedaço de corda amarrado na boca do saco. No momento do tratamento deve-se imergir o saco e manter a corda fora da solução de Carbofuran, o que facilita o manuseio e evita o contato do operário com o produto, que é altamente tóxico.
- Plantio dos pedaços de rizoma tratados com o Carbofuran em canteiros devidamente preparados com matéria orgânica. Os canteiros devem ser localizados a pelo menos 100 metros de distância do bananal de origem ou de outros, de forma a prevenir a reinfestação por pragas como brocas e nematóides. Os sulcos devem ser abertos com profundidade suficiente para se poder enterrar completamente os pedaços de rizoma, utilizando o espaçamento de cerca de 20 cm entre sulcos por 5 cm entre frações. Durante toda a fase de canteiro deve-se proceder à irrigação para manter o solo sempre úmido, o que assegura índice de pegamento em torno de 70%. Como as gemas apresentam diferentes estádios de desenvolvimento fisiológico, a transferência para campo se inicia a partir do 3º mês, devendo-se transportar as mudas com todo o sistema radicular. Para efeito de plantio no Estado do Amazonas a produção de mudas por partição deve ser iniciada nos meses de agosto a setembro de modo a viabilizar mudas para o plantio no início do período chuvoso.

Comunicado Técnico, 58

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara

Fone: (92) 3621-0300

Fax: (92) 3621-0320

<http://www.cpaa.embrapa.br/sac/>

1ª edição

1ª impressão (2008): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Comitê de Publicações **Presidente:** Celso Paulo de Azevedo
Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira
Membros: Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

Expediente **Revisão de texto:** Carlos Eduardo M. Magalhães
Editoração eletrônica: Doralice Campos Castro